

### Perspectivas para 2010

Luciano Nakabashi\*

Após um ano de grandes turbulências na economia mundial, o cenário já está mais claro, as economias estão em processo de recuperação e existe uma perspectiva de razoável crescimento em 2010.

Há um ano, o cenário era um tanto quanto nebuloso. Existia certa expectativa de que a economia brasileira alcançaria um razoável crescimento em 2009, mas a incerteza quanto à profundidade da crise em nível mundial era grande.

Nossa economia acabou sofrendo um impacto maior do que o esperado, com crescimento previsto próximo de zero, em 2009. Por outro lado, as economias desenvolvidas mostram sinais de recuperação e as previsões de crescimento para 2010 ficam entre 1% e 2,5% para Estados Unidos, Zona do Euro e Japão, de acordo com relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Ou seja, as medidas de política monetária e fiscal tiveram efeitos positivos, evitando um colapso da economia mundial.

A melhora nas expectativas dos agentes e no cenário internacional, o crescimento do crédito doméstico e as medidas de política fiscal e monetária adotadas pelo governo brasileiro também têm apresentado efeitos consideráveis sobre a economia brasileira. Esta deve crescer, em 2010, cerca de 4,5%.

O crescimento superior da economia brasileira em relação à média mundial, tanto em 2009 quanto em 2010, mostra a robustez dos fundamentos econômicos, principalmente devido à melhora das contas externas em anos anteriores a crise. Nossa economia estava preparada para enfrentar uma crise de proporções mundiais e está mostrando uma grande capacidade de recuperação.

Agora, é preciso ficar atento para que o excesso de otimismo não prejudique a retomada do crescimento da economia brasileira, como já enfatizado por Paul Krugman, Prêmio Nobel em economia e professor de Princeton. Em outras palavras, esse excesso de

---

\* Luciano Nakabashi é doutor em economia, professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e coordenador do boletim de Economia & Tecnologia. Endereço eletrônico: luciano.nakabashi@ufpr.br.

otimismo e as taxas de juros extremamente baixas em quase todas as economias do planeta têm atraído uma grande quantidade de capitais para o Brasil. Uma das conseqüências é a grande apreciação do real.

No curto e médio prazo, ocorre uma tendência de deterioração das contas externas com queda das exportações e crescimento das importações. Assim, o país fica mais dependente da entrada de capitais, acumula dívida externa e, portanto, fica mais vulnerável a crises internacionais.

Em períodos mais longos de tempo, a apreciação da taxa de câmbio provoca uma mudança na estrutura produtiva favorecendo as *commodities*, pois estas passam por um momento de recuperação nos preços. Também prejudica o setor de manufaturados, já que este enfrenta o câmbio apreciado, além de contar com uma queda de preços que deve demorar mais tempo para mostrar alguma recuperação. Essa mudança estrutural tem impactos relevantes sobre o dinamismo da economia.

Outro ponto relevante é a necessidade de reduzir os estímulos fiscais, pois um menor nível de déficit fiscal ajudaria a controlar a elevação da dívida pública e, conseqüentemente, propiciaria a manutenção dos juros em patamares mais baixos.

Desse modo, podemos dizer que o cenário econômico se mostra bastante favorável em 2010. No entanto, para que se mantenha um bom nível de crescimento econômico em anos posteriores, os gestores de política econômica e o governo, de forma geral, precisam prestar mais atenção à taxa real de câmbio e ao déficit fiscal.